

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS
CURSO DE LETRAS-INGLÊS

LÍVIA MELINA DA SILVA PINHEIRO

**POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS
MINORITÁRIAS E MAJORITÁRIAS NO BRASIL: A PERSPECTIVA
DE DUAS PROFESSORAS E O CASO DO POMERANO E DO INGLÊS
COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Vitória

2016

LÍVIA MELINA DA SILVA PINHEIRO

**POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS
MINORITÁRIAS E MAJORITÁRIAS NO BRASIL: A PERSPECTIVA
DE DUAS PROFESSORAS E O CASO DO POMERANO E DO INGLÊS
COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas e Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Kyria Finardi.

Vitória

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus que é a luz do meu caminho.

A minha professora orientadora, Profa. Dr. Kyria Finardi por todo apoio, paciência e auxílio.

À minha mãe que sempre me apoiou e incentivou o meu progresso.

Aos meus irmãos e melhores amigos que sempre estiveram ao meu lado.

Ao Frederico e sua família que me ouviram com paciência nos últimos quatro anos.

À querida tia Sara e ao meu grande amigo Érico, em saudososa memória.

Às professoras Maria Carolina Porcino e Guicila Krüger.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar as crenças de duas professoras que ensinam línguas estrangeiras em escolas públicas de uma comunidade pomerana no Espírito Santo. O estudo se baseia especificamente em duas línguas estrangeiras, o inglês, como língua internacional e majoritária, e o Pomerano, como língua minoritária e de imigração. Para tanto, este estudo realiza uma revisão das políticas linguísticas brasileiras em relação ao ensino de línguas estrangeiras. O objetivo principal do estudo é entender as crenças de uma professora que ensina Inglês e uma que ensina pomerano em escolas públicas de uma comunidade pomerana no ES. Com esse objetivo uma entrevista foi realizada com cada uma das duas professoras participantes. A análise das entrevistas sugere que ambas as professoras acreditam que o ensino desses idiomas precisa de maior tempo em sala de aula para ser aprendido na escola pública e regular, exigindo também um maior incentivo do governo e melhoramento do currículo e do material. Por outro lado, a professora de Inglês acredita que seus alunos ainda não percebem a real importância do Inglês para a vida acadêmica e profissional deles. Já a professora de Pomerano acredita que o aprendizado do Pomerano muda a autoestima da maioria de seus alunos visto que é a língua de seu contexto histórico, de sua família e que possibilita a socialização em sua comunidade.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas, Ensino de Línguas no Brasil, Pomerano, Inglês.

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate the beliefs of two foreign language teachers who work in public schools in a Pomeranian community in the State of Espírito Santo. More specifically, the study is aimed at the teaching of English as an international and majority language, and the teaching of Pomeranian as a minority and heritage language. With that aim, a review of Brazilian language policies is offered. The study aims at understanding the difference between the beliefs of a teacher who teaches English and a teacher who teaches Pomeranian in public schools in this community. An interview with the two teachers was carried out and the results of the analysis of the interview suggest that both teachers believe that the teaching of these languages need more time in the classroom to be learned in school, more incentive from the government and an improvement of the curriculum and material. On the other hand, the English teacher believes that her students still do not realize the

importance of English for academic and professional purposes and the Pomeranian teacher believes that the teaching of Pomeranian changes improves most of her students' self-esteem as it is the language of their historical context, family and it allows socialization in their community.

Key words: Language Policies, Language Teaching in Brazil, Pomeranian, English.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1 PANORAMA LINGUÍSTICO NO BRASIL.....	8
2.2 LÍNGUAS MINORITÁRIAS, DE IMIGRAÇÃO E MAJORITÁRIAS.....	11
2.3POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	12
2.3.1 O ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA MAJORITÁRIA.....	14
2.3.2 O ENSINO DO POMERANO COMO LÍNGUA MINORITÁRIA E DE IMIGRAÇÃO	15
2.4 CRENÇAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
3.1 CONTEXTO.....	19
3.2 PARTICIPANTES.....	19
4. DADOS COLETADOS.....	21
4.1 CRENÇAS DA PROFESSORA DE INGLÊS.....	21
4.2 CRENÇAS DA PROFESSORA DE POMERANO.....	21
4.3 ANÁLISE.....	23
5. CONCLUSÕES.....	24
6. REFERÊNCIAS.....	26
7. APÊNDICES.....	31
7.1 QUESTIONÁRIO.....	31
7.2 QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA DE INGLÊS.....	31
7.3 QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA DE POMERANO.....	33

INTRODUÇÃO

O Brasil do século XIX era visto como o país das oportunidades e essa crença promoveu a vinda de muitos europeus em busca de melhoria de vida. O segundo grande motivador para a vinda de imigrantes foi o medo e a insegurança provocados pelas guerras mundiais. Desde então o Brasil passou a ter, em coexistência com o Português, as línguas indígenas sobreviventes à colonização Portuguesa, as línguas europeias que em sua maioria foram o Alemão, o Pomerano, o Italiano, o Japonês e o Ucraniano, entre outras. Já na Era Vargas, a preocupação e o medo de que motins pudessem ser criados no Brasil por não falantes de Português, em específico pelos imigrantes alemães e pomeranos, visto que não se sabia ao certo a diferença entre eles, fez com que Getúlio criasse leis que proibissem o uso de outras línguas. Nesse período, várias escolas, comércios, revistas e jornais foram fechados. Muitos imigrantes foram mortos, presos e castigados por não falarem o Português. As atitudes contra os não falantes de Português, devido as crenças provocadas pelo governo, acarretaram no aniquilamento de várias línguas. Apesar da extinção de tantas línguas, o Brasil, segundo Morello (2015), está entre os países com maior número de diversidade linguística do mundo e algumas das línguas que sobreviveram recebem, atualmente, incentivos do governo para serem ensinadas nas escolas públicas.

Esse trabalho visa analisar as políticas linguísticas atuais empregadas no ensino de línguas estrangeiras e de imigração a fim de entender um pouco melhor o caso do Inglês e do Pomerano ensinados em comunidades de imigrantes pomeranos. Outro objetivo do estudo é analisar a percepção de duas professoras que ensinam essas línguas, respectivamente, em relação à aceitação e visão de importância dada pelos alunos à língua majoritária e internacional atual - o Inglês - e a importância da língua minoritária e de imigração/herança dessa comunidade - o Pomerano.

A escolha feita em relação ao ensino do Pomerano é justamente para salientar a importância histórica dessa língua de imigração com o intuito de inserir esse cidadão em sua própria comunidade tornando-o apto a se comunicar com todos ao seu redor. Já a escolha feita quanto ao ensino de Inglês se dá ao fato dessa língua já ser reconhecida como língua franca e internacional, e que segundo Finardi, Prebianca e Momm (2013) é a língua que dá acesso ao mundo globalizado. Assim, este estudo pretende tencionar e discutir os papéis de inclusão local e global dessas duas línguas.

O objetivo principal deste estudo é entender a visão de professores dessas línguas quanto à importância dada a elas em comunidades onde não só o Português é falado, como língua materna, mas também o Pomerano, e onde tanto o Pomerano quanto o Inglês são ensinados como línguas estrangeiras.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PANORAMA LINGUÍSTICO NO BRASIL

O Brasil de hoje, que por muitos anos foi anunciado como país monolíngue, “dominado pelo português em toda a sua extensão” (MARTINY; BORSTEL, 2012, p.5) ainda possui uma imagem distorcida de seu panorama linguístico (FERRAZ, 2007) mostrando que só o Português é falado em seu território. A percepção atual do Brasil como país plurilíngue tem aberto portas para estudos do panorama linguístico nacional e, segundo Leffa (1998), deve acarretar uma revitalização do ensino de línguas como consequência.

Desde sua colonização, o Brasil enfrenta decisões políticas no que concernem as línguas faladas em seu território, visto que o colonizador Portugal encontrou uma terra de grandes riquezas com muitos povos e línguas e que, segundo Silva e Soares (2012), o ensino do Português, que era uma língua estrangeira, começou pela vontade de catequisar e impor um novo modo de vida aos nativos desse território. Segundo Martiny e Borstel (2012), desde então, tivemos como política linguística a imposição do Português como única língua “legítima” (MARTINY; BORSTEL, 2012, p.3) no território nacional. Durante o processo de colonização e estruturação do país, através de guerras, muitas línguas desapareceram junto com seus povos e os que sobreviveram foram obrigados a aprender o Português e proibidos de falar suas línguas nativas. Segundo Ferraz (2007), outro fator que afetou o plurilinguismo brasileiro foi à vinda de africanos, trazidos como escravos e que também foram obrigados a falar apenas o Português. Anos depois, para diferenciar ainda mais o panorama linguístico brasileiro, começamos a receber imigrantes europeus, “graças às campanhas imigratórias desenvolvidas pelo governo brasileiro” (FERRAZ, 2007, p. 44) que vieram em busca de oportunidades de trabalho, de uma vida melhor e/ou fugindo das guerras mundiais.

De forma resumida, todo o processo de entrelaçamento de línguas no território brasileiro, desde sua dominação por Portugal, evidencia as decisões sobre a língua falada e as

línguas oprimidas. No caso do Brasil de Vargas, segundo Martiny e Borstel (2012), temos o ponto alto de repressão às outras línguas, uma das crenças e medos era que os imigrantes alemães pudessem provocar motins e como não se sabia a diferença entre os alemães e os pomeranos, tivemos uma perseguição acirrada a muitos desses grupos quando o uso de qualquer outra língua que não o Português fosse falada.

Com o entendimento das atitudes tomadas contra as línguas faladas no Brasil durante todos esses anos, sentimos a responsabilidade de mudar essa perspectiva. Segundo Kuster (2015), apenas na década de 80, o Brasil começa a pensar nas questões linguísticas a partir da compreensão da importância dessas línguas minoritárias como “expressão de identidade cultural de um determinado grupo” (KURSTER, 2015, p. 35) abrindo espaço para a valorização das línguas visando à legitimação do purilinguismo brasileiro.

Existe também a necessidade latente no Brasil de fazer parte do mundo globalizado, demonstrado nas políticas linguísticas estabelecidas e todos os programas de mobilidade estudantil e os projetos de ensino e aprendizagem de Inglês criados nos últimos quatro anos, como por exemplo, a criação dos programas Ciências sem Fronteiras (CsF), o Inglês sem Fronteiras (IsF- Inglês) (FINARDI; ORTIZ, 2015; PINHEIRO; FINARDI, 2014; PINHEIRO; FINARDI, 2016) e mais recentemente o Idiomas sem Fronteiras (IsF).

O Espírito Santo recebeu vários tipos de imigrantes europeus de origem germânica, das regiões onde hoje se encontram a Alemanha, a Áustria, a Suíça, a Holanda, Luxemburgo e a Bélgica e com eles vieram todas as línguas oriundas desses povos. O que explica o prevalecimento da língua Pomerana, nas comunidades de imigrantes, é a quantidade, numericamente maior, de imigrantes pomeranos em relação aos de outras origens e que, segundo Tressmann (1998) acabou absorvendo os demais grupos germânicos. Ou seja, mesmo que cada grupo usasse sua própria língua, eles acabaram aprendendo a falar o Pomerano por esta ser a língua mais usada para a comunicação entre esses grupos, comunicação essa que era necessária para a convivência e para o comércio.

Para entendermos o panorama linguístico das comunidades pomeranas no Espírito Santo, utilizaremos os dados coletados por Tressmann (1998) que analisou a comunidade do município de Laranja da Terra. Segundo o autor, as línguas de uso mais expressivas nesse município são o Pomerano e o Português e cerca de 70% dessa comunidade é bilíngue nessas duas línguas. Dos entrevistados de Tressmann (1998), 86% adquiriu o Pomerano antes dos sete anos e antes do Português. Apenas 21% aprenderam as duas línguas juntas. Quanto ao

Português, 57% aprenderam na escola e não no ambiente familiar. Outra informação relevante é o fato de que as mulheres falam mais o Pomerano que os homens, visto que a língua Pomerana está mais ligada à interação familiar e que a mulher da zona rural, normalmente, possui como ocupação os afazeres de casa e o cuidado dos filhos, sobrando pouco tempo para interagir na cidade e em Português. Já os homens falam mais o Português pela necessidade de interação comercial e por irem mais à cidade para negociações de suas produções rurais. Tressmann (1998) define, portanto, que neste sentido o Pomerano é um idioma mais rural e o Português mais urbano.

O ensino do Português fica a cargo da escola por ser a única língua oficial brasileira, toda a educação é feita através do Português. Já o ensino de Pomerano fica a cargo da mulher pomerana, por passar mais tempo com os filhos, por falar melhor o Pomerano e por apreciar e se orgulhar de sua origem e tradição. E é nesse ponto que acreditamos ser importante não só a cooficialização do Pomerano como língua local em todas as comunidades pomeranas, mas que seu ensino seja incorporado nas escolas concomitantemente com o Português, promovendo o direito destes cidadãos de aprender e preservar sua língua e identidade histórica além de aprender a língua de seu país, criando uma inclusão local e nacional. Por outro lado, temos o ensino de Inglês nas escolas que deve viabilizar a inclusão social a nível internacional.

Em um país com muitos habitantes e poucos recursos para o financiamento da inclusão de várias línguas estrangeiras na educação pública regular, esse é um desafio enorme e no caso das comunidades pomeranas, qual o idioma que deveria ser incluído no currículo? Finardi e Porcino (2015), com base em dados de Peruzzo (2014), que fez um levantamento de crenças de alunos em uma comunidade onde se fala muito Pomerano, descobriram que a maior parte dos alunos entrevistados pensava que a inclusão de Inglês no currículo era mais importante do que a do Pomerano. Para Peruzzo (2014), esse dado pode ser justificado pelo fato de os participantes verem o Pomerano como língua estrangeira e de entenderem seu estudo como não relevante.

Como forma de refletir sobre os dados trazidos por Finardi e Porcino (2015) e Peruzzo (2014), aumentando o escopo por meio da análise das crenças de professores de línguas, este estudo revisa políticas linguísticas e analisa as crenças de duas professoras de línguas estrangeiras que ministram, respectivamente, o Inglês, língua majoritária, e o Pomerano,

língua minoritária e de imigração, em escolas públicas de comunidades de imigrantes no estado do Espírito Santo.

2.2 LÍNGUAS MINORITÁRIAS, DE IMIGRAÇÃO E MAJORITÁRIAS

Segundo Ferraz (2007), línguas minoritárias são línguas naturais faladas por grupos de pessoas em um determinado país que possui outra língua como língua oficial. No caso do Brasil, onde temos apenas o Português como língua oficial, qualquer outra língua falada neste território pode então ser entendida como minoritária. Uma das justificativas para as decisões linguísticas no país, sobre a imposição do Português em detrimento das línguas dos imigrantes, era com a justificativa de promover a “aculturação ou do abasileiramento dos imigrantes e seus descendentes” (MARTINY; BORSTEL, 2012, p.6).

Nossas línguas minoritárias podem ser classificadas, a grosso modo, como as línguas indígenas, as línguas dos africanos que vieram como escravos e as línguas dos imigrantes asiáticos e europeus. Das línguas indígenas, várias delas foram extintas durante os anos de colonização do Brasil e as que sobreviveram possuem, desde a Constituição Brasileira de 1988, o direito a uma série de ações voltadas para a revitalização de suas identidades, costumes, línguas, crenças e tradições indígenas (FERRAZ, 2007). O que não acontece com as línguas de imigração, que até hoje não são citadas na legislação vigente (MARTINY; BORSTEL, 2012).

No caso das línguas africanas, oriundas dos imigrantes “forçados” (FERRAZ, 2007, p.50) trazidos pelos portugueses através da escravidão, não se encontra hoje nenhuma língua africana “plena” no Brasil (FERRAZ, 2007, p.51) o que infelizmente, inviabiliza o ensino, a fala e a cultura de todos esses imigrantes forçados, formando uma lacuna enorme para com as línguas africanas no Brasil que também deveriam ser consideradas patrimônio cultural imaterial da nação. Em contrapartida, no caso das línguas de imigrantes asiáticos e europeus, que vieram para o Brasil com a necessidade de mão de obra, principalmente na região sul e sudeste do país, podemos destacar dentre as línguas asiáticas: o Árabe, o Japonês, o Chinês, o Coreano e; dentre as línguas europeias: o Alemão, o Espanhol, o Italiano, o Polonês, o Holandês, e o Inglês. No caso das línguas asiáticas e europeias, como sugeridas por Ferraz (2007), muitas delas permanecem vivas porque seus falantes ainda as usam em suas comunidades.

Das línguas minoritárias vivas no país, neste trabalho temos como foco o Pomerano em razão de sua importância no Estado do Espírito Santo. Existe atualmente a preocupação de criar políticas linguísticas que protejam e incentivem o uso e ensino destas línguas como patrimônio cultural imaterial desses povos e também do Brasil. Das línguas majoritárias ensinadas no país, sendo o estudo do Inglês o foco deste trabalho, analisamos as políticas linguísticas criadas pelo interesse do Governo de promover o acesso dos estudantes, principalmente universitários, ao mundo globalizado através da inclusão social destes alunos por meio do Inglês e das novas tecnologias (FINARDI; ARCHANJO, 2015; FINARDI, no prelo; FINARDI; CSILLAGH, 2016; FINARDI; FERRARI, 2008; FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013; FINARDI; TYLER, 2015; GIMENEZ, 2013; FINARDI; ORTIZ, 2015; PINHEIRO; FINARDI, 2014; PINHEIRO; FINARDI, no prelo; PORCINO; FINARDI, 2014; RAJAGOPALAN, 2013).

2.3 POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

O conceito de políticas linguísticas, de acordo com o arcabouço teórico utilizado neste estudo, é melhor explicado por Oliveira (2007), quando ele afirma:

Políticas linguísticas são uma faceta das políticas públicas dos países [...] e nesse sentido são um fazer permanente do homem, sempre adaptadas à sua época, aos interesses geopolíticos, econômicos e culturais em jogo numa determinada fase histórica. Não se esgotam, não mudam de foco; não se completam, estão sempre em construção. (OLIVEIRA, 2007, p. 395).

Ainda segundo Oliveira (2007), as políticas linguísticas são construídas visando o futuro de certa sociedade. Fazer política linguística é pensar em promover um mundo mais justo no que concerne as línguas e seus usos. Esta visão vai de encontro ao que afirma Peruzzo (2014, p.8) sobre o idioma ser entendido como o “maior representante de um país, região ou comunidade” e para criar um mundo mais democrático e mais aberto é preciso entender as línguas como a “ecologia de saberes humanos” (OLIVEIRA, 2007, p.386). Oliveira (2007) é categórico sobre estarmos em um momento histórico em que língua como direito e língua como recurso orientam grande parte das políticas linguísticas. O autor também

afirma que a forte expansão da língua como recurso em relação à internacionalização por fluxo de imigrações e pelo fluxo de informação na internet intensifica a importância dela como veículo de inclusão (OLIVEIRA, 2007).

No que tange a escolha das línguas estrangeiras a serem ensinadas no Brasil, lembrando que o Brasil é o único país no continente Americano que possui o Português como língua oficial e nacional, Finardi e Archanjo (2015) e Day (2012) afirmam que não são escolhas feitas por acaso e são, na verdade, definidas através de muitas reflexões prevalecendo à escolha da língua pelo poder econômico e influência que esta oferece e, somente em segundo plano, a questão geográfica e cultural dos falantes. Estes são os dois fatores principais para a atual sugestão do ensino de espanhol nas escolas, principalmente após a criação do MERCOSUL e dos acordos que o Brasil fez com seus vizinhos aliados.

As duas principais leis brasileiras que regem o ensino de línguas no país são a LDB 9394/96¹ que proporciona o direito à escolha da(s) língua(s) estrangeira(s) a serem ensinadas, e a lei 11.161/2005² classificando a oferta do ensino da língua espanhola como obrigatório para a escola e de matrícula facultativa para o aluno. A LDB ratifica que a partir do 5º ano do ensino fundamental uma língua estrangeira deverá fazer parte do currículo escolar e no ensino médio, duas línguas deverão ser ofertadas. A escolha dessas línguas, em cada comunidade hoje em dia, é baseada nos PCN e seus três fatores principais são: os fatores históricos, os fatores relativos às comunidades locais e, os fatores relativos à tradição. É a relativização desses fatores que norteia as escolhas das línguas a serem ensinadas em cada comunidade escolar.

Day (2012) ressalta também que é preciso lembrar que, de acordo com as diferentes realidades brasileiras, diferentes escolhas são possíveis e não cabe ao Estado definir quais fatores são mais ou menos importantes em cada comunidade. Porém, fica notória a atenção especial dada ao Espanhol, pelos acordos com os países do MERCOSUL, e ao Inglês, visto como língua franca, o que torna ambas, segundo Martiny e Borstel (2012), línguas ensinadas em detrimento das línguas minoritárias nas regiões de imigrantes.

A importância do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, observada pela necessidade de integração ao mundo globalizado, tem provocado ações e mudanças também em relação às línguas minoritárias que têm sido percebidas como interesse de aprendizagem e preservação

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 24 de abril 2016.

² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm Acesso em 24 de abril 2016.

dos seus descendentes pela vontade de aprender e preservá-las por seus descendentes. Day (2012) sugere que o novo indivíduo não quer somente fazer parte do mundo globalizado, mas também quer aprender e manter sua identidade regional ou local reconhecida e é essa necessidade de manter viva sua origem e descendência que tem alavancado mais estudos no campo do ensino de línguas minoritárias como no caso do Pomerano no Espírito Santo.

Outra atitude tomada no campo das políticas linguísticas atuais é a cooficialização de línguas minoritárias. Para que uma língua seja cooficializada, de acordo com (TRESSMANN, 2009, p.1) é preciso criar:

Comissão Municipal de Políticas Linguísticas, com representantes de escolas municipais e estaduais, câmara municipal, ensino superior, agricultores, etc. Após a aprovação do documento de regulamentação da lei pela Câmara e/ ou Prefeito Municipal, ficarão previstas as medidas concretas a serem implementadas e os modos de atuação do Estado na política linguística de cada município envolvido.

No caso do Pomerano, sua cooficialização lhe dará o reconhecimento e todos os direitos de uma língua oficial, segundo Tressmann (2009), e essa língua passa a ter espaço, conseqüentemente, em todos os setores públicos e privados. Conclui o autor que o poder público passa a ser capaz de incentivar e apoiar o aprendizado e o uso do Pomerano em todos os meios de comunicação, tornando possível o bilinguismo nestas regiões (TRESSMANN, 2009).

2.3.1 A COOFICIALIZAÇÃO DO POMERANO

O primeiro município a cooficializar o Pomerano no Espírito Santo, segundo Morello (2015), foi Santa Maria de Jetibá, conhecido por ter a maior concentração de imigrantes pomeranos. Foi através da promoção de debates e de audiências que essa comunidade conseguiu ser a primeira a realizar um senso linguístico em seu território com o intuito de identificar os falantes e de criar políticas voltadas ao Pomerano. Ainda segundo Morello (2015), o Pomerano já é cooficializado também nos municípios de Laranja da Terra, Pancas, Vila Pavão e Domingos Martins.

Cabendo a cada município a tarefa de cooficialização de línguas, este trabalho analisou as possíveis diferenças entre as leis estabelecidas em cada município do Espírito Santo onde a cooficialização já se encontra estabelecida para entender como é feito a cooficialização e o que está previsto na lei para o ensino do Pomerano. A lei de cooficialização do Pomerano em todos os municípios ratifica o Português como idioma oficial da República Federativa do Brasil e o Pomerano como língua cooficializada nesses municípios. Em comum, também temos a obrigatoriedade da produção de documentos públicos, o atendimento ao público através da língua oficial e da língua cooficializada, ficando claro pelas leis dos municípios, que a discriminação pelo uso da língua cooficializada não será permitida.

Quanto ao ensino e aprendizagem do idioma temos nos municípios de Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra, Vila Pavão e de Domingos Martins a similaridade quanto ao estímulo dado pela lei para o incentivo e o apoio ao aprendizado da língua cooficial nas escolas e nos meios de comunicação. Porém, não fica claro a introdução do ensino do Pomerano nas escolas da Rede Municipal de Ensino destes municípios como fica na lei de Pancas: Lei N 987/2007³- De 27 de Julho de 2007 que vai de encontro aos Art. 26 e 28⁴ da Lei Federal 9394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Essa diferença nas leis pode influenciar os processos decisórios de escolha e de ensino do Pomerano nas escolas de comunidades pomeranas.

2.3.2 O ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA MAJORITÁRIA

A importância de classificar o Inglês não somente como língua franca, mas como língua majoritária é aceitar que a “globalização diminuiu as distâncias entre os povos e acelerou seu contato, muitas vezes por meio do Inglês e da internet” (PINHEIRO; FINARDI, 2016, p.820) tornando claro o papel de destaque dessa língua no mundo globalizado, o que diferencia o Inglês das outras línguas é seu estatuto de língua internacional (FINARDI, 2014).

³ Lei N 987/2007 - § 1º Fica introduzida a disciplina de língua Pomerana no currículo escolar da Rede Municipal de Ensino, nas escolas localizadas nas Regiões do Município em que predominam a população descendente de pomeranos, na forma admitida pelos Art.26 e 28 da Lei Federal 9394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

⁴ Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural.

Finardi, Prebianca e Momm (2013) afirmam que aquele que possui acesso à internet e tem algum conhecimento de Inglês tem mais chances de integrar-se ao mundo globalizado. O que o tornará capaz de buscar e compreender uma variedade de informações que possibilita sua inclusão social e ainda fornece meios para que esse indivíduo seja autônomo no acesso e na produção do conhecimento.

Das investidas brasileiras de promoção do ensino e aprendizagem do Inglês para os universitários do país, Pinheiro e Finardi (2014), ao analisarem os programas Ciência sem Fronteira (CsF) e Inglês sem Fronteiras (IsF-Inglês), concluíram que para que essa promoção da internacionalização aconteça de forma eficaz no ensino superior é necessário investir mais na formação docente e no ensino de Inglês como língua internacional para todas as áreas do conhecimento e não apenas para as que eram contempladas programa CsF⁵. Finardi, Prebianca, Schmitt e Andrade (2014) vão além e sugerem que para que o programa IsF-Inglês faça diferença no ensino de Inglês no Brasil o programa deveria se articular com a educação básica e não apenas ser oferecido na educação superior.

O maior desafio brasileiro atual, no que concerne o ensino das línguas estrangeiras, é a inclusão social que segundo Prebianca, Cardoso e Finardi, (2014) se dá pela árdua tarefa de fazer com que as políticas linguísticas e educacionais sejam cumpridas, o que traz dificuldades para o alinhamento do ensino com as necessidades da atual sociedade brasileira ocasionadas pelo progresso tecnológico. Os brasileiros precisam e querem aprender Inglês (GIMENEZ, 2013; FINARDI, 2014; PINHEIRO; FINARDI, no prelo) e esse é o motivo pelo qual as políticas linguísticas precisam se alinhar à política de internacionalização, combatendo a lacuna social criada pela desigualdade de oferta de cursos de Inglês no setor público e privado, que favorece o setor privado, como afirmam Pinheiro e Finardi (no prelo).

2.3.3 O ENSINO DO POMERANO COMO LÍNGUA MINORITÁRIA E DE IMIGRAÇÃO

O Pomerano, segundo Beilke (2013), é oriundo da Pomerânia, território que era localizado na região nordeste do Reino da Prússia, onde hoje é a Alemanha. Ainda segundo o autor, quase todo o território Pomerano foi perdido durante guerras e uma parte hoje pertence

⁵ CsF se encontra congelado pela falta de recursos ocasionada pela crise financeira nacional que o Brasil começou a enfrentar no ano de 2015.

à Polônia, ou seja, o Pomerano é uma variedade linguística germânica sem seu território e a maioria dos falantes do Pomerano hoje se encontram no Brasil. Essa língua é “uma língua de imigração falada em cinco estados do Brasil⁶, tanto pelos adultos como pelos jovens e crianças” (TRESSMANN, 2009, p.1) e já se faz presente no Espírito Santo há mais de 150 anos, estimando-se que aproximadamente 120 mil pessoas falem essa língua. As comunidades pomeranas no estado do Espírito Santo, em sua grande maioria, se localizam nos municípios de Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá, Colatina, Vila Pavão, Laranja da Terra e Pancas.

A visão e a utilização do Pomerano, todavia, sofre preconceitos por não ser uma língua majoritária, fazendo com que seus falantes tomem atitudes quanto a sua prática. Tressmann (2009) relata que existem pais que escolhem falar com seus filhos em Português para que estes não passem as mesmas dificuldades que seus pais passaram para se adaptarem na escola que é, segundo o autor “o lugar da discriminação e da falsa homogeneidade linguística e cultural” (TRESSMANN, 2009, p.11). O que mostra que a escola e o governo precisam rever como é ensinado o Português e a importância dada à vida e a história desses novos alunos, resolvendo a má adequação dos currículos escolares nas comunidades pomeranas visto que em muitos casos, as crianças chegam à escola sem saber falar o idioma oficial brasileiro.

Um grande marco para o Pomerano no Espírito Santo foi a visita do Professor Doutor Gilvan Müller de Oliveira, em 2007, iniciando o processo da cooficialização da língua pomerana. Quanto à importância da cooficialização do Pomerano, Oliveira (2009, *apud* TRESSMANN, 2009, p.1) afirma que:

É um passo decisivo para o seu reconhecimento e para que outras comunidades [pomeranas] lancem mão do mesmo recurso, nos seus respectivos municípios em especial por se tratar de uma língua alóctone ou de imigração, e não de uma língua indígena, o que amplia o quadro de legitimidade das línguas brasileiras.

Pensando nessa necessidade de mudança é que foi criado o Programa de Educação Escolar Pomerana (Proepo), em 2005, passando a fomentar o uso do Pomerano em atividades escolares de algumas das escolas destes municípios. Segundo Tressmann (2009), o objetivo do Proepo é valorizar e fortalecer a cultura pomerana em sua modalidade escrita e oral. Ainda segundo Tressmann (2009), a incorporação do Proepo, a edição do Dicionário Pomerano e o

⁶ Os estados são: Espírito Santo, Rondônia, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Amazônia.

Livro-Texto Upm Land “Na Roça” foram fatores que contribuíram fortemente para o fortalecimento da língua pomerana e de seus falantes.

2.4 CRENÇAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

As crenças são ideias que estão presentes na sociedade e fazem parte do discurso e das escolhas de cada cidadão (BARCELOS, 2004). Cabendo ressaltar que as atitudes tomadas diariamente por um indivíduo é fruto da junção de crenças e responsabilidades que este indivíduo sente que deve cumprir para que seu papel na sociedade seja estabelecido. Da mesma forma, cada decisão tomada coletiva ou individualmente reflete as crenças que estes grupos ou pessoas acreditam serem verdades.

É sabido que quem conduz o ensino na sala de aula é o professor, e as decisões tomadas em sala de aula são influenciadas pelas crenças de cada professor (FINARDI, 2004; KUMARAVADIVELLO, 2010). Assim, analisar as crenças dos professores, quanto ao ensino de línguas, é refletir sobre o que este professor acredita ser verdade, visto que são as crenças que padronizam os fatos comuns à sociedade em questão. No nosso caso específico, as crenças que rondam os professores de línguas estrangeiras podem influenciar positiva ou negativamente o ensino dessas línguas e refletir sobre as crenças é entender o contexto escolar e linguístico do aluno, da escola e do professor, eliminando possíveis preconceitos linguísticos.

Em relação à crença e à teoria que estão disponíveis para professores, Finardi (2004) sugere que na ausência de teoria, os professores tomam decisões com base em suas crenças. Segundo Barcelos (2004), é importante que os próprios professores também conheçam e saibam quais são as crenças que envolvem seu trabalho e a vida de seus alunos e “nenhuma instituição ou relacionamento humano pode ser adequadamente entendido, a menos que consideremos as suas expectativas, valores e crenças” (BREEN (1985) *apud* BARCELOS, 2004, p. 125) e é esse entendimento que torna importante o estudo das crenças.

De acordo com Finardi (2004) as crenças linguísticas são, na maioria das vezes, internalizadas de forma inconsciente e no caso dos professores de línguas, essas crenças podem afetar como e o que eles ensinam. Ainda de acordo com Finardi (2004) mais importante do que o desenvolvimento é desenvolver na direção certa e para isso é preciso que o ensino, a teoria, as crenças e os professores de línguas sejam analisados de forma a entender a realidade visando à melhoria na formação continuada de professores, ensino das línguas e

decisões tomadas pelo governo, sociedade e professores para que o ensino e aprendizagem dessas línguas se tornem cada vez mais efetivo e eficaz.

Quanto ao papel do professor, Zeichner (2001 *apud* FINARDI, 2004) enfatiza a importância da formação crítica dos professores de línguas, uma vez que na maioria das vezes os professores estão sozinhos em suas reflexões o que torna difícil o aproveitamento dessas análises como reflexões para o aperfeiçoamento de sua prática. O que poderia ser mudado se existisse uma troca efetiva de conhecimento e prática entre os professores com produção escrita sobre essas reflexões de forma a viabilizar conteúdo para futuros professores no intuito de melhorar a teoria e a prática desses profissionais.

3. METODOLOGIA

O objetivo deste estudo é refletir sobre as crenças a respeito do ensino de Pomerano e de Inglês como línguas estrangeiras em uma comunidade capixaba com forte influência pomerana. Os dados foram coletados por meio de um questionário (Apêndice I) respondido por duas professoras que trabalham em escolas públicas nessa comunidade com elevado número de imigrantes pomeranos. A metodologia é qualitativa (DORNEY, 2007) por ter como objetivo as opiniões, impressões e crenças de professoras de línguas com o propósito de trazer luz às reflexões quanto ao ensino do Inglês e do Pomerano em comunidades de imigrantes, neste caso, de Santa Maria de Jetibá. O questionário elaborado contém doze perguntas, sendo que as quatro primeiras são de cunho pessoal e as oito restantes são sobre as crenças das professoras. O questionário foi aplicado a uma professora que leciona Pomerano no ensino fundamental e a uma professora que leciona Inglês no ensino médio/técnico, ambas em escolas públicas do município de Santa Maria de Jetibá – ES em abril de 2016.

3.1 CONTEXTO

De acordo com o portal online⁷ da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá o município está localizado a 80 quilômetros da Capital do Estado do Espírito Santo, Vitória. A

⁷ <http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/index.php/o-municipio/#> Acesso em 24 de abril 2016.

população do município é de aproximadamente 35 mil habitantes, sendo que cerca de 80% vive na zona rural. Por estar localizado a 706 metros acima do nível do mar, o município atrai muitos turistas interessados na zona serrana do estado. O município também é muito conhecido por possuir a melhor estrutura agrária do Estado do Espírito Santo sendo notoriamente reconhecido no ramo da avicultura, produção de ovos, hortigranjeiros, gengibre e de café em todo o país. Santa Maria de Jetibá é reconhecida atualmente como um dos núcleos mais populosos do povo pomerano no mundo e sua língua foi cooficializada através da Lei Municipal nº 1136/2009.

Santa Maria de Jetibá é uma comunidade de imigrantes pomeranos, oriundos da Pomerânia, que possui a maior parte da sua população na zona rural, mas que precisa se comunicar em Português visando à venda de suas produções rurais. Sua produção é excepcional e por mais que precisem do Português como língua para suas negociações, os pomeranos percebem a necessidade e a importância de preservar sua história, língua e cultura. Motivo este que fez com que políticas linguísticas no que concerne o ensino de línguas fossem mudadas dentro dessa comunidade. Os imigrantes e seus descendentes sabem da importância de saber o Português para o comércio e para a adaptação de seus filhos nas escolas, tanto quanto enfatizam a necessidade de aprenderem o Pomerano para que a cultura e a língua de seu povo permaneçam vivas.

No que concerne as línguas ensinadas nas escolas desse município, o estudo de Peruzzo (2014) sugere que, no caso do Inglês, essa língua é vista como língua internacional e que um número expressivo de alunos na região acredita na importância de seu ensino sobre a perspectiva de uma interação social que vai além do seu município. Quanto ao Pomerano, os participantes do estudo de Peruzzo (2014) que responderam que o Pomerano era mais importante, provavelmente observam a necessidade que possuem de se tornarem cidadãos interagindo de modo geral com sua própria família e comunidade. De tal forma, Peruzzo (2014) afirma que existe espaço para que as duas línguas sejam ensinadas e aprendidas em Santa Maria de Jetibá visto que são entendidas como necessárias tanto de modo cultural e familiar quanto de socialização com sua comunidade e/ou com o mundo globalizado.

3.2 PARTICIPANTES

As participantes desta pesquisa são duas professoras de línguas estrangeiras, a primeira de Inglês no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campos Centro Serrano em Santa Maria de Jetibá e a segunda de Pomerano em duas escolas públicas municipais de ensino fundamental: EMEIEF “Luiz Guilherme Henrique Potratz” e EMEF “Vila de Jetibá”. O questionário procura entender as crenças dessas professoras sobre o ensino e aprendizagem dessas línguas nessa comunidade, considerando os papéis dos Pomerano e do Inglês como foco desta pesquisa.

4. DADOS COLETADOS

4.1 CRENÇAS DA PROFESSORA DE INGLÊS

As primeiras perguntas do questionário são de caráter pessoal e se referem ao nome da professora, há quanto tempo trabalha na escola e há quanto tempo lecionam essa disciplina. A professora de Inglês, doravante chamada de MC para proteger sua identidade, trabalha no IFES Centro Serrano - Santa Maria de Jetibá há três meses com os alunos do curso técnico de administração integrado do ensino médio e leciona a língua inglesa há mais de oito anos.

MC afirma que sua principal dificuldade tem sido a diferença entre os níveis de proficiência em sala de aula associada à falta de interesse por parte dos alunos por esta língua e que a primeira língua da maioria de seus alunos é o Português. A professora enfatiza para os alunos a importância do aprendizado de Inglês como possibilidade de ampliação dos estudos e entrada no mercado de trabalho. Porém, mesmo com seu trabalho diário nesta escola ela sente que a maioria de seus alunos não acredita ser capaz de aprender essa língua e tem a sensação que eles não conseguem entender a importância do Inglês para a vida acadêmica e profissional. Por outro lado, MC entende que o tempo curricular para o ensino de Inglês, que são duas aulas por semana de 50 minutos cada, não seja suficiente para que seus alunos se tornem competentes no uso dessa língua em todas as suas habilidades além do fato da quantidade de alunos por sala (40 em média) dificultar a produção oral e compreensão auditiva dos alunos nessa língua.

Quanto ao conteúdo em sala de aula, a professora segue o cronograma decidido no início do ano letivo, utiliza o livro didático para a apresentação do conteúdo e tenta, na medida do possível, utilizar assuntos e materiais que possam instigar o interesse dos alunos em sala de aula e pela língua. MC acredita que se as turmas fossem niveladas pelo grau de

conhecimento da língua e se trabalhos paralelos pudessem ser feitos com materiais adequados para cada nível, esses alunos poderiam ter mais tempo de contato com o Inglês, além de poderem oferecer a esses alunos um melhor acompanhamento no ensino dessa língua em todas as suas habilidades, visto que as horas de contato com o idioma também aumentariam.

Segundo a professora, nossa sociedade, em todas as suas ramificações como governantes, gestores e cidadãos em geral, precisa se conscientizar da importância do Inglês, que segundo ela é importante “para a produção, o desenvolvimento e a propagação de capital intelectual bem como para a interação com outras culturas e povos e ainda para a propagação de nossa própria cultura pelo mundo”.

MC termina a entrevista falando sobre suas expectativas para o ensino de Inglês no Brasil, ela acredita que os atuais esforços brasileiros com a promoção do programa Idiomas sem Fronteiras e o diagnóstico dos alunos através da prova TOEFL mostram que o Brasil começa a enxergar o Inglês de forma diferente e com uma importância antes nunca dada. O que faz com que esta professora acredite que futuros investimentos possam ser feitos para uma melhor formação de profissionais e acredita também na possibilidade de repensarem na carga horária destinada ao ensino dessa língua dentro do currículo escolar de forma a termos o ensino fundamental e médio mais consistente.

4.2 CRENÇAS DA PROFESSORA DE POMERANO

A professora entrevistada, que leciona Pomerano, será identificada aqui como GK e trabalha há mais de seis anos na escola municipal EMEIEF-Luiz Guilherme Henrique Potratz e há quase um ano na escola municipal EMEF- Vila de Jetibá. Ambas as escolas são de ensino fundamental e a professora diz que na primeira escola, a maioria de seus alunos possui o Pomerano como língua materna e que na segunda escola a língua materna da maioria é o Português.

GK acredita que uma das maiores dificuldades para o ensino de Pomerano em ambas as escolas é a falta de material didático, primeiro porque todo o material didático é confeccionado e traduzido pelos próprios professores das escolas e alguns materiais extras são oferecidos pela secretaria, porém, alguns deles infelizmente sofrem com a falta de apoio da atual administração do município visto que o Programa de Educação Escolar Pomerana

(PROEPO) parou de ser promovido, o que é uma grande pena porque a professora acredita que o Pomerano é uma língua de grande importância para que se mantenha viva a língua, cultura e tradição de seu povo e que a grande maioria de seus alunos gosta muito de aprender esse idioma e o principal motivo dado por ela é acreditar que o aprendizado de Pomerano melhora inclusive a autoestima dos alunos.

Quanto ao tempo das aulas na escola, GK acredita que possa até ser suficiente para alunos que se interessam, mas enfatiza que para que esse uso seja frequente é preciso mais tempo para que todas as áreas sejam trabalhadas e que, no caso do Pomerano, é necessário mais apoio da administração, disponibilizando formação para os professores e material impresso tanto para o professor quanto para o aluno haja visto a falta de livros didáticos e cadernos de atividades para que o aluno use diariamente. Em relação à visão da professora sobre os incentivos do governo para o ensino de Pomerano ela não soube responder.

4.3 ANÁLISE

Os resultados das análises das duas entrevistas apontam que das três escolas em que estas professoras trabalham, existe uma provável maioria de alunos que possuem o Português como língua materna em duas delas: o IFES e a EMEF- Vila de Jetibá. O que é diferente, como apontado por GK, na escola EMEIEF-Luiz Guilherme Henrique Potratz. Segundo a professora de Pomerano, o provável motivo é a localização das escolas em que ela leciona, na escola EMEIEF-Luiz Guilherme Henrique Potratz o Pomerano é língua materna predominante visto que esta escola se localiza na zona rural, o que não acontece com o IFES (por ser uma escola que, apesar de estar localizada na zona rural, recebe alunos de diferentes regiões, inclusive da Grande Vitória, visto que esta escola é um resultado de um consórcio entre os municípios de Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Domingos Martins) nem com a EMEF- Vila de Jetibá.

Quanto ao material didático e ao conteúdo a serem ensinados, as professoras acreditam que ambos poderiam ser melhorados. No caso do Pomerano, falta material didático pronto para que os alunos usem em sala e nas tarefas de casa. Já no caso do Inglês, falta uma melhor divisão dos alunos por níveis e livros mais compatíveis com estes níveis. Sobre o conteúdo e o material didático escolhido para o ensino destas línguas é decidido, no caso do Pomerano, pelos próprios professores da língua e no caso do Inglês

pelas ementas de curso e por estar em fase de implantação, o material didático foi pedido emprestado com outro campus. Ambas as participantes da pesquisa acreditam que sua prática e o aprendizado da língua por seus alunos poderiam melhorar se houvesse melhor incentivo para a produção de material didático impresso em Pomerano. No caso do Inglês, mais possibilidades de trabalhos paralelos com os alunos melhor nivelados para garantir um melhor aproveitamento do conteúdo.

Sobre a carga horária nas escolas para o ensino dessas línguas, as duas professoras acreditam que o tempo em sala de aula para ambas as línguas não é suficiente para que todas as habilidades e competências nas respectivas línguas sejam contempladas. Outro motivo, observado por MC, é que para os alunos de Inglês, nem todos conseguem perceber a importância dessa língua para o futuro acadêmico e profissional. Por outro lado, GK acredita que para a maioria de seus alunos, o contato com e o aprendizado de Pomerano melhora a autoestima dos alunos dessa comunidade, ainda que esse aprendizado pudesse ser melhorado se houvesse mais material para a prática em casa e em sala de aula.

A meu ver, tanto o Pomerano quanto o Inglês são línguas de profunda transformação para estes alunos. O Pomerano oferece a estes alunos o direito a fazerem parte de forma ativa em sua sociedade local, aumentando sua sensação de integração com sua família e com sua comunidade de forma a conhecer sua cultura, mantê-la viva e se tornar incluso de forma concreta em sua comunidade. Já o Inglês promove a este aluno uma inclusão social internacional abrindo portas para melhoria da vida acadêmica e profissional destes alunos.

5. CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi analisar as crenças de duas professoras de línguas estrangeiras sobre o ensino e aprendizagem de dois idiomas estrangeiros sendo que um é considerado majoritário e o outro minoritário no panorama educacional estadual e nacional, o que pode influenciar o ensino e aprendizagem destas línguas nesta comunidade pomerana localizada em Santa Maria de Jetibá. Para tanto, um questionário foi proposto e respondido por duas professoras de línguas estrangeiras, uma de Pomerano e outra de Inglês.

A análise das respostas da professora de Pomerano ao questionário sugere que na visão dela, esta língua é importante para manter viva não somente a língua como a cultura e a história desse grupo de imigrantes e que seus alunos gostam de aprender esse idioma. Ela sente que o acesso à essa língua melhora inclusive a autoestima dos alunos dessa comunidade porque eles se sentem mais incluídos em sua própria sociedade. Por outro lado, a professora faz críticas à importância dada a esse idioma pelo município visto que não acontecem mais os cursos de formação ministrados pelo Proepo e a quantidade de material é pequena quando comparada à necessidade de uso em sala de aula e tarefas para casa.

Para o ensino de Inglês, a professora entrevistada acredita que a maioria de seus alunos não percebe a importância da aprendizagem de Inglês para a vida acadêmica e profissional deles. Por outro lado, ela acredita que uma das maiores dificuldades para o ensino dessa língua é a falta de nivelamento adequado para que as aulas sejam compatíveis para cada grupo de alunos dentro de seus níveis de conhecimento da língua.

O ponto comum entre as crenças das duas professoras se relaciona ao tempo semanal em sala de aula para o aprendizado dessas línguas, concordando que não é suficiente para que seus alunos se tornem competentes em todas as áreas destas línguas, visto que a competência está relacionada com as habilidades oral, escrita e auditiva dessas línguas e a falta de material didático adequado visto que para o Pomerano existem poucos recursos escritos e para o Inglês existe uma dificuldade na divisão dos alunos quanto a seus níveis e livros adotados especificadamente para cada nível.

6. REFERÊNCIAS:

BARCELOS, A. M. F. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, lingüística aplicada e ensino de línguas.** Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.

BEILKE, N. S. V. **POMERANO:** uma variedade germânica em Minas Gerais. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.

DAY, Kelly. **O Ensino de Língua Estrangeira no Brasil:** Entre a Escolha Obrigatória e a Obrigatoriedade Voluntária. Revista Escrita Rua Marquês de São Vicente, n. 15, 2012.

FERRAZ, Aderlande Pereira. **O Panorama Linguístico Brasileiro:** a coexistência de línguas minoritárias com o Português. Filol. lingüíst. port., n. 9, p. 43-73, 2007.

FINARDI, K. **Aspectos da Ensinagem Crítica de Inglês na Formação e Internacionalização da Educação no Brasil Contemporâneo:** o papel das políticas linguísticas, metodologias e tecnologias. Em: A pesquisa em Educação e Linguagem. PPGE, Edufes. Submetido setembro de 2014.

_____. **Teachers' Use of and Beliefs on Ludic Language in the Language Class – SC.** 2004.

_____. **The Slaughter of Kachru's Five Sacred Cows in Brazil:** Affordances of the Use of English as an International Language. Studies in English Language Teaching, v. 2, p. 401-411, 2014.

_____. **English as an International/Global Lingua Franca in Brazil: A Local Contribution.** In: Gimenez, T.; El Kadri, M.S., Calvo, L.C.S. (Orgs.). *English as a Global Lingua Franca in Teacher Education: a Brazilian perspective.* Submetido em 20/10/15. De Gruyter, Boston.

FINARDI, K. R.; ARCHANJO, R. **Reflections of Internationalization of Education in Brazil.** In: 2015 International Business and Education Conference, 2015, Nova Iorque. 2015 International Business and Education Conference Proceedings. Nova Iorque: Clute Institute, v. 1. p. 504-510, 2015.

FINARDI, K. R.; CSILLAGH, V. **Globalization and Linguistic Diversity in Switzerland: insights from the roles of national languages and English as a foreign language.** In: S. Grucza; M. Olpińska; P. Romanowski. (Org.). *Advances in Understanding Multilingualism.* 1ed. Warsaw: Peter Lang GmbH, International Academic Publishers, Frankfurt am Main, v. 24, p. 41-56, 2016.

FINARDI, K. R.; FERRARI, L. **Reflecting on the English(es) taught in Brazil.** *Crop (FFLCH/USP) (Cessou em 2006)*, v. 13, p. 205-214, 2008.

FINARDI, K. R.; ORTIZ, R. A. **Globalization, Internationalization and Education: What is the Connection?.** *IJAEDU- International E-Journal of Advances in Education*, v. 1, p. 18-25, 2015.

FINARDI, K.; PREBIANCA, G & MOMM, C. **Tecnologia na Educação: o caso da Internet e do Inglês como Linguagens de Inclusão.** *Revista Cadernos do IL*, vol. 46. p. 193-208, 2013.

FINARDI, K.; TYLER, J. **The Role of English and Technology in the Internationalization of Education: Insights from the Analysis of MOOCs.** In: 7th International Conference on Education and New Learning Technologies, 2015, Barcelona. *Edulearn15 Proceedings.* Barcelona: IATED, 2015. v. 1. p. 11-18.

FINARDI, K.; PORCINO, M. C. . **O Papel do Inglês na Formação e na Internacionalização da Educação no Brasil.** Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 14, p. 109-134, 2015.

GIMENEZ, T. **A Ausência de Políticas Para o Ensino de Língua Inglesa nos Anos Iniciais de Escolarização no Brasil.** In: Nicolaides, C.; Silva, K.A.; Tílio, R.; Rocha, C.H. (Orgs.) Política e Políticas Linguísticas. Campinas: Pontes Editores, 2013.

KUSTER, S. **Cultura e Língua Pomeranas:** um estudo de caso em uma escola do ensino fundamental no município de Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo – Brasil. 2015.

LEFFA, Vilson J. **O Professor de Línguas Estrangeiras: do corpo mole ao corpo dócil.** In: FREIRE, M. & all.(orgs). Linguística Aplicada e Contemporaneidade. Campinas, SP: Pontes, p. 203-218, 2005.

LEFFA, Vilson J. **O Ensino das Línguas Estrangeiras no Contexto Nacional.** Revista Contexturas/Ensino Crítico da Língua Inglesa. Vol.4. São Paulo: APLIESP, p.13-24, 1999.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. ReVEL, v. 14, n. 26, p. 382-399, 2016. [www.revel.inf.br].

LEI n.º 987/2007, de 27/07/2007. Dispõe sobre a Co-oficialização da Língua Pomerana no município de Pancas [ES] e a inclusão da disciplina de Estudo da Língua no Currículo Escolar, nas Escolas da Rede Municipal de Ensino localizadas nas regiões em que predominam a população descendente no Município. Disponível em: <<http://www.ipol.org.br/imprimir.php?cod=524>>. Acessado em 8 de maio 2016.

LEI nº 1136/2009. Dispõe sobre a co-oficialização da Língua Pomerana no município de Santa Maria de Jetibá, Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.ipol.org.br/imprimir.php?cod=604>>. Acessado em 8 de maio 2016.

MARTINY, F. M. BORSTEL, C. N. V. **As Políticas Linguísticas de Línguas de Imigrantes.** Anais do X Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel-PR | 24 a 26 de outubro de 2012.

MORELLO, R. **Apresentação**. Livro: Leis e Línguas no Brasil. O Processo de Cooficialização e suas Potencialidades. Florianópolis, SC: IPOL, p. 9-11, 2015.

_____. **A Cooficialização da Língua Pomerana no Espírito Santo no Rio Grande do Sul**. Livro Leis e Línguas no Brasil: o processo de cooficialização e suas potencialidades. Florianópolis, SC: IPOL. cap.4. p. 43-52, 2015.

PERUZZO, Sabrina P. **Crenças Sobre o Ensino de Inglês e Pomerano como Línguas Estrangeiras no Município de Santa Maria de Jetibá – ES**. 2014.

PINHEIRO, L. M. S. & FINARDI, K. **Políticas Públicas de Internacionalização e o Papel do Inglês: evidências dos programas CsF e IsF**. In: II Conel, 2014, Vitória. Anais do II Conel. Vitória: PPGEL, 2014. v. 1. p. 76-78.

PINHEIRO, L. M. S. & FINARDI, K. **O Papel do Inglês nas Políticas Linguísticas e de Internacionalização**. In: III Conel, Vitória. Anais do III Conel. Vitória: PPGEL. 2016.

PORCINO, M. C.; FINARDI, K. R. **Globalization and Internationalization in ELT: Methodology, Technology and Language Policy at a Crossroad in Brazil**. In: International Conference of Education, Research and Innovation, 2014, Sevilha. ICERI2014 Proceedings. Madri: IATED, v. 1. p. 1-11, 2014.

PREBIANCA, G. V. V.; CARDOSO, G.; FINARDI, K. **Hibridizando a Educação e o Ensino de Inglês: questões de inclusão e qualidade**. Revista do GEL, v. 11, p. 47-70, 2014.

RAJAGOPALAN, K. **Política linguística: do que é que se trata, afinal?** In: Nicolaidis, C.; Silva, K.A.; Tílio, R.; Rocha, C.H. (Orgs.) Política e Políticas Linguísticas. Campinas: Pontes Editores, 2013.

SILVA, G. R.; SOARES, A. **Línguas estrangeiras no Brasil**: um histórico ao longo dos anos. 2012. In: FACOS: Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/dezembro_2012/pdf/linguas_e_strangeiras_no_brasil_-_um_historico_ao_longo_dos_anos.pdf> Acesso em 17 de Maio. 2016.

TILIO, R. **Língua Estrangeira Moderna na Escola Pública**: possibilidades e desafios. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 925-944, jul./set, 2014.

TRESSMANN, Ismael. **A Co-oficialização da Língua Pomerana**. 2009. In: FARESE: Disponível em: <<http://www.farese.edu.br/pages/artigos/pdf/ismael/A%20co-oficializa%C3%A7%C3%A3o%20da%20L%20Pomer.pdf>> Acesso em 04 de Abril. 2016.

_____. **Bilinguismo no Brasil**: O caso da Comunidade Pomerana de Laranja da Terra - ES. Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro (ASSEL-Rio). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1998.

7. APÊNDICES

7.1 QUESTIONÁRIO:

- 1- Qual o seu nome?
- 2- Qual a escola/município em que você leciona?
- 3- Qual o língua que você leciona?
- 4- Há quanto tempo você trabalha nesta escola? Há quanto tempo você ensina essa língua?
- 5- Quais as dificuldades em sua prática docente?
- 6- Qual a língua materna da maioria de seus alunos?
- 7- Que importância você dá ao ensino da língua que você leciona na vida dos seus alunos e nesta comunidade?
- 8- Qual a opinião de seus alunos da língua que você leciona?
- 9- Você acredita que as aulas na escola sejam suficientes para que o aluno se torne um usuário competente nessa língua?
- 10- Como é decidido o conteúdo ministrado nas aulas?
- 11- O que você acha que deveria melhorar em relação ao ensino e prática dessa língua na escola em que trabalha e na sociedade como um todo?
- 12- Qual sua expectativa para o ensino dessa língua no Brasil em vista dos incentivos do governo?

7.2 QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA DE INGLÊS:

- 1- **Qual o seu nome?** Maria Carolina da Silva Porcino.

- 2- **Qual a escola/município em que você leciona?** IFES Centro Serrano - Santa Maria de Jetibá.
- 3- **Qual o língua que você leciona?** Inglês.
- 4- **Há quanto tempo você trabalha nesta escola?** Há quanto tempo você ensina essa língua? 3 meses. 8 anos.
- 5- **Quais as dificuldades em sua prática docente?** Nessa escola, minhas maiores dificuldades têm sido: a pluralidade de níveis de proficiência em uma mesma sala e a falta de interesse de boa parte dos alunos pela língua inglesa.
- 6- **Qual a língua materna da maioria de seus alunos?** Português.
- 7- **Que importância você dá ao ensino da língua que você leciona na vida dos seus alunos e nesta comunidade?** Como eles são alunos do curso de administração, costumo enfatizar a necessidade de conhecimento da língua para ampliar os estudos e para entrar no mercado de trabalho.
- 8- **Qual a opinião de seus alunos da língua que você leciona?** Sinto que a maior parte deles não se sente capaz de aprender o idioma inglês. Muitos não conseguem perceber a importância do inglês para a vida acadêmica e profissional.
- 9- **Você acredita que as aulas na escola sejam suficientes para que o aluno se torne um usuário competente nessa língua?** Não. Apesar de termos duas aulas por semana de 50 minutos cada, o tempo e a quantidade de alunos por sala (40 em média) não permitem a prática de todas as habilidades, principalmente, as habilidades oral e auditiva.
- 10- **Como é decidido o conteúdo ministrado nas aulas?** Sigo o plano de ensino estabelecido no início do ano letivo. Abordo os conteúdos à medida que o livro didático proposto pela escola os apresenta. Vez ou outra, procuro selecionar conteúdos de interesse dos alunos para tentar instigar o interesse deles pela língua inglesa.
- 11- **O que você acha que deveria melhorar em relação ao ensino e prática dessa língua na escola em que trabalha e na sociedade como um todo?** Acredito que na

escola em que trabalho poderia desenvolver um projeto paralelo para o ensino de inglês em que pudéssemos ter turmas niveladas com material adequado a cada uma delas. Isso ampliaria as horas de instrução na língua inglesa e possibilitaria um trabalho mais amplo com relação às habilidades na língua inglesa.

Na sociedade como um todo, precisamos conscientizar governantes, gestores e cidadãos em geral de que o inglês tem uma relevância primordial para a produção, o desenvolvimento e a propagação de capital intelectual bem como para a interação com outras culturas e povos e ainda para a propagação de nossa própria cultura pelo mundo.

12- Qual sua expectativa para o ensino dessa língua no Brasil em vista dos incentivos do governo? Entendo que os investimentos governamentais em programas como o *Idiomas sem Fronteiras* e seus esforços em diagnosticar a proficiência dos alunos brasileiros (por meio de aplicação da prova TOEFL) sugerem que as autoridades passaram a enxergar o idioma inglês como nunca antes, dando-lhe a devida importância. Assim, espero que em breve mais investimentos sejam feitos na formação de profissionais da área e, principalmente, na educação básica com relação ao idioma inglês, para que se repense a carga horária incipiente destinada a essa língua e que se proponha um trabalho mais efetivo e consistente da mesma ao longo do ensino fundamental e médio.

7.3 QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA DE INGLÊS:

- 1- **Qual o seu nome?** Guicila krüger
- 2- **Qual a escola/município em que você leciona?** Escolas municipais. EMEIEF”Luiz Guilherme Henrique Potratz” e EMEF” Vila de Jetibá.
- 3- **Qual o língua que você leciona?** Língua Pomerana.
- 4- **Há quanto tempo você trabalha nesta escola? Há quanto tempo você ensina essa língua?** EMEIEF”Luiz.G.H.Potratz trabalho a 6 anos agora vai pro 7º ano,já na EMEF”Vila de Jetibá está sendo meu 1º ano.

- 5- Quais as dificuldades em sua prática docente?** Falta de material, pois todo o material é confeccionado e traduzido por nós professores. E nos últimos anos falta de apoio da atual administração do município, pois nem formação do PROEPO, que havia não teve mais.
- 6- Qual a língua materna da maioria de seus alunos?** EMEIEF”Luiz.G.H.Potratz é o Pomerano.Já na EMEF Vila de Jetibá e o português .
- 7- Que importância você dá ao ensino da língua que você leciona na vida dos seus alunos e nesta comunidade?** De maior importância, pois, e uma forma de ajudar a manter viva a Língua, cultura e tradição.
- 8- Qual a opinião de seus alunos da língua que você leciona?** Olha. Gostam muito, sempre tem um e outro que questiona, mas são poucos.mas para muitos , acho que melhora ate a auto estima deles.
- 9- Você acredita que as aulas na escola sejam suficientes para que o aluno se torne um usuário competente nessa língua?** Aos que se interessam sim, mas para que seja frequente o uso da Língua não temos tempo suficiente para trabalhar todas as áreas.
- 10- Como é decidido o conteúdo ministrado nas aulas?** Seguimos uma proposta que foi elaborada por nos professores da Língua Pomerana e também trabalhamos os projetos que são oferecidos pela secretaria.
- 11- O que você acha que deveria melhorar em relação ao ensino e prática dessa língua na escola em que trabalha e na sociedade como um todo?** Primeiramente mais apoio pela administração, oferecendo formação para os professores, confecção de material impresso didático para o uso do professor e aluno, pois tem muitas atividades elaboradas e jogos, mas, acho que já deveria ter livros didáticos, cadernos de atividade e jogos disponíveis na escola, para o aluno ter acesso diariamente.
- 12- Qual sua expectativa para o ensino dessa língua no Brasil em vista dos incentivos do governo?** Não respondeu.